



Instituto para o Desenvolvimento
do Investimento Social

Roteiro para criação e implantação de programas de Voluntariado Empresarial*

O IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social – é uma organização da sociedade civil de interesse público, que tem como missão promover e estruturar o investimento social privado como instrumento de desenvolvimento de uma sociedade mais justa e sustentável.

INTRODUÇÃO

“O apoio formal e organizado de uma empresa a empregados ou aposentados que desejam servir, voluntariamente, uma comunidade, com o seu tempo e habilidades” é definido pela *Points of Light Foundation* como “voluntariado empresarial”. A prática, bastante popular nos Estados Unidos, ganhou espaço no Brasil a partir dos anos 90.

Ainda não se tem a dimensão exata do fenômeno no país, mas, de acordo com um estudo realizado em 2005 pela Associação de Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB), com 2.819 empresas de pequeno, médio ou grande portes, 62% das empresas dizem incentivar seus funcionários a participar, voluntariamente, de ações sociais voltadas à comunidade. A Pesquisa sobre Voluntariado Empresarial, realizada pelo Sebrae e pelo Programa Voluntários do CCS, em 2000, com 600 empresas de 21 Estados da Federação, também revela que 65% das pequenas e micro empresas já apóiam o voluntariado de seus colaboradores.

Segundo outro levantamento da ADVB, realizado no ano anterior (2004), com 2.517 empresas, os gestores dessas organizações consideram que o incentivo dos funcionários ao trabalho voluntário traz benefícios para as próprias empresas. Para 79% deles, o voluntariado melhora a imagem institucional da organização e para 74%, a relação com a comunidade. 62% consideram que a atividade desenvolve conhecimentos, técnicas e habilidades no funcionário que podem ser utilizadas no trabalho diário e 91% dizem que o voluntariado aumenta a motivação e a produtividade do empregado.

*Baseado em documentos e artigos produzidos pelo IDIS. Compilado e adaptado por: Laura Gianecchini e Tatiana Otani Correia. Publicada em agosto de 2006.

Com base nesses dados positivos, muitas empresas vêm estimulando a criação de programas formais de voluntariado empresarial, seja durante ou fora do expediente. Conforme apontou a Pesquisa IDIS/Enfoque de Investimento Social Comunitário, realizada em novembro de 2004, com 108 das 500 maiores empresas destacadas pelo guia "Melhores e Maiores", da Revista Exame, 67% das corporações incentivam o trabalho voluntário fora do horário de trabalho e 52% permitem que essa atividade seja realizada durante o expediente.

Para estimular o voluntariado, a empresa pode promover a aproximação de seu público interno com projetos de organizações sociais; incentivar seus funcionários a participar de projetos sociais da empresa; divulgar oportunidades de voluntariado; oferecer recursos a projetos; formar e capacitar pessoas para ações voluntárias; dispensar funcionários em horário de trabalho; valorizar a atividade voluntária no momento de seleção de novos funcionários; e criar programas especiais para funcionários aposentados e familiares dos colaboradores.

ROTEIRO

Veja como é simples montar um Programa de Voluntariado Empresarial:

1. Formar um Comitê do Programa de VE

O primeiro passo para criar um Programa de Voluntariado Empresarial é montar um Comitê do Programa de Voluntariado Empresarial. Esse órgão deve realizar um levantamento sobre o voluntariado existente na empresa, por meio de diferentes instrumentos (como uma pesquisa sobre o perfil do voluntário ou um questionário de motivação pessoal dos funcionários). Essa identificação permite conhecer o que se entende como atividade voluntária, focos de interesse do público interno, organizações com as quais o funcionário trabalha/trabalhou, grau de satisfação, como avalia sua preparação ou como gostaria de estar preparado. Também permite identificar o quanto o conceito do voluntariado está presente na empresa e os potenciais líderes de um novo programa corporativo. Vale ressaltar que o Comitê será responsável pela elaboração do Programa de Voluntário, pela implementação da iniciativa, bem como por seu acompanhamento e avaliação. Também deve assumir o papel da comunicação do Programa e manter a liderança da empresa informada sobre as ações.

2. Buscar a aprovação e o apoio da liderança da empresa

Informações coletadas, é preciso organizá-las e discuti-las com a liderança da empresa, para que se tome uma decisão de política corporativa frente ao voluntariado já existente e sobre o futuro do programa que se pretende estabelecer. Os objetivos do Programa, bem como seu *modus operandi* devem estar alinhados com as políticas de sustentabilidade, responsabilidade social, e investimento social da empresa.

3. Realizar levantamento sobre as necessidades da comunidade

Em seguida, é interessante buscar informações sobre o uso de voluntários na sociedade, verificar quais entidades estão preparadas para recebê-los, que ações poderiam ser realizadas e com que periodicidade. Essas referências devem alimentar o Banco de Dados do Programa.

4. Elaborar o Planejamento Estratégico do Programa

Nesta etapa, o Comitê deverá estabelecer a missão, visão e valores do Programa, assim como definir o foco estratégico, as prioridades, objetivos específicos, atividades a serem realizadas, indicadores para o monitoramento e avaliação, e a estrutura mínima de gestão. O ideal é que a empresa desenvolva um programa de voluntariado alinhado com a sua estratégia de negócios, seja relacionando-o com sua atividade principal ou com os objetivos estratégicos.

5. Definir a infra-estrutura para operacionalizar o programa

É hora, então, de a empresa optar por qual departamento será responsável pelo Programa de Voluntariado, que recursos (financeiros, materiais e humanos) serão disponibilizados, o tempo e horário que o colaborador desempenhará as atividades voluntárias, e se haverá a liberação de espaço físico, uso de telefone e internet da empresa.

6. Desenvolver o Plano de Comunicação

Com o Programa pronto, é preciso desenvolver um Plano de Comunicação para disseminá-lo entre todos os públicos da empresa – sejam internos ou externos. É hora de conscientizar e mobilizar os funcionários e promover a integração e motivação dos participantes.

7. Criar mecanismos de monitoramento e avaliação

Para garantir o sucesso do Programa, é fundamental criar formas de monitoramento e avaliação. Assim, é preciso verificar constantemente o número de voluntários, horas de trabalho dedicadas, atividades realizadas, número de pessoas beneficiadas, recursos arrecadados e doados, e impacto das ações.

8. Estabelecer mecanismos de reconhecimento

Por fim, vale a pena criar maneiras de reconhecer o trabalho voluntário dos participantes do programa. Para isso, é válido produzir camisetas e/ou pins do Programa, homenagens em eventos especiais, materiais institucionais, certificados, além de divulgar as atividades, conquistas e resultados em murais internos ou na intranet da empresa. Um bom programa necessita de seus HERÓIS!

Vale lembrar que, embora essas etapas possam ser conduzidas pela própria empresa através de seus colaboradores, a experiência do IDIS na implantação de programas de voluntariado empresarial sugere que uma consultoria temporária facilita a participação e a inserção dos membros do Comitê no programa. Também agiliza a discussão e seleção dos métodos de trabalho, antecipando resultados e facilitando a comunicação entre o Comitê a direção da empresa. Além disso, ajuda na estruturação do programa, incluindo a definição de indicadores para seu monitoramento e avaliação.

CONHEÇA O IDIS

O IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), criada por empreendedores sociais brasileiros com a finalidade de promover e estruturar o investimento social privado de indivíduos, famílias, empresas e comunidades.

Rua São Tomé, 119 cj. 44 – São Paulo, SP CEP 04551-080 – Tel.: (11) 3044-4686 – Fax.: (11) 3044-4685 – www.idis.org.br